

Em prol da categoria

Roberto Santiago sempre teve um objetivo: representar da melhor forma possível o setor de Serviços, incluindo o de Asseio e Conservação. Justamente por isso, resolveu se integrar ao meio político e, em 2006, conquistou o cargo de deputado federal pelo Partido Verde (PV). “Estou deputado”, assim ele se define. Além de exercer essa função, entre outras, também é presidente da Femaco - Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo. Confira a seguir a entrevista cedida, com exclusividade, para a HigiPlus.



HigiPlus – O que mudou para a categoria com sua eleição?

Como o setor não tinha representação marcante, os projetos que criávamos eram deliberados e nós corríamos atrás de deputados, senadores, para implantar aquilo que julgávamos necessário. Com a minha eleição, esse papel se inverte. Já temos decisões prontas, que foram elaboradas anteriormente e estavam engavetadas, e estamos trabalhando no Congresso Nacional no sentido de buscar as mudanças que o setor precisa.

Evidente que é um processo lento. A expectativa era que essa tramitação fosse bem mais rápida. “Você é deputado, então a coisa agora vai melhorar!”. Assim pensávamos. Porém, existe um processo. Primeiro precisamos conhecer o ambiente e se articular. Agora, depois de dois anos, estamos conseguindo fazer isso.

HigiPlus - Na sua visão, o que o setor de serviços está precisando?

Muita coisa, e quatro anos são poucos para mudar este cenário.

Porque a grande preocupação do legislador sempre foi tratar do setor econômico, ou seja, da indústria, dos bancos, do comércio, etc. E os prestadores de serviços acabavam sendo excluídos deste quadro. Então é preciso trabalhar em duas frentes: a questão dos trabalhadores e das empresas.

Em relação aos trabalhadores, o grande problema é que os legisladores não enxergam os terceirizados, ou seja, os olhos deles estão voltados aos empregados de “ponta”, que são os das empresas que contratam os terceirizados.

Já os empresários, estes não possuem regras e conseqüentemente isso atinge diretamente os trabalhadores. Quando não existem normas para constituição de uma organização, você cria a possibilidade de empresas passageiras. O setor que mais tem empresas passageiras no Brasil é o de serviços. É o sujeito que abre a porta hoje e daqui um ano e meio fecha.

Nós temos um segmento desorganizado na sua concepção. É claro

que existem empresas de ponta, eu cito como referência as de limpeza hospitalar. Mas são poucas, porque a classe ainda deixa essa brecha, do cara que compra um balde e uma vassoura e vira empresário da área de serviços.

HigiPlus – E qual a solução para este quadro?

Primeiramente precisamos estabelecer um representante dentro do congresso nacional. Todo mundo precisa saber que o Roberto Santiago está ligado ao setor de serviços. Quando se fala em terceirização muitas pessoas já me consultam. A partir do momento que existe essa consulta, existe também confiança. Além disso, é de fundamental importância combater a “picaretagem”, em relação à abertura de empresas no setor.

HigiPlus - Qual é o grande projeto para 2009?

É tratar de uma legislação que regulamente a atividade como um todo, inclusive a terceirização. Vão

Entrevista

ter vários projetos, a internet está sendo uma ferramenta para a sociedade apresentar propostas. Já existem mais de cinco mil sugestões. Ou seja, uma das frentes será tratar das garantias de quem será contratado. E também vamos criar regras para o nosso setor.

HigiPlus – E como criar essas regras?

Para a prestação serviço, a solução é permitir a abertura apenas de empresas sólidas, com patrimônio, que tenham no mínimo uma porcentagem de capital integralizado. Final de ano é bom para ver um monte de empresas quebrando, porque não conseguem pagar o décimo ter-

ceiro, etc. Não vai existir mais aventura, quem quiser abrir uma empresa precisará comprovar efetivamente que possui capital de giro.

Se você permite que qualquer cidadão queira se transformar em um empresário do setor, acaba puxando o mercado para baixo. É fundamental regular a atividade!

HigiPlus – Nos dois últimos anos você sentiu mudanças no setor?

O INSS estabeleceu que existe uma responsabilidade solidária no recolhimento do imposto. Isso já ajuda. Quem contrata fica com medo de depois ter que pagar e, conseqüentemente, quando há

uma contratação, o sujeito precisa elevar o preço, porque não conseguirá “trambicar”. Então com certeza melhorou.

Mas o verdadeiro problema está na lei de licitação, que embasa a contratação do serviço público e orienta o privado. Esta lei fala do menor preço e não do melhor preço. Algo tem que ser feito para mudar essa lei. O tribunal de contas do Ministério Público vive de caça às bruxas. Quando alguém contrata o serviço pelo melhor preço, contrata qualidade embutida no conceito, ou seja, paga por um serviço sólido, bem construído. Na mesma hora que assina o contrato, outra pessoa entra com

SEAC SP

O SEAC-SP mantém um forte conceito de cidadania, proporcionando através das parcerias com o Siemaco-SP, Metrô-SP e Ciec, o PROGRAMA GRATUÍTO DE ALFABETIZAÇÃO CONTINUADA.

CURSOS E PALESTRAS

CIDADANIA

O Projeto Parcerias, visa proporcionar cursos de atualização Profissional.

- Planejamento para Empresas de Terceirização de Serviços
- Gestão de Mudanças e Obtenção de Resultados
- Comunicação Interpessoal para Melhoria de Resultados
- Estratégias Financeiras para Empresas de Alta Competitividade
- Gestão de Custos para Empresas de Serviços

SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
www.seac-sp.com.br

Entrevista

uma denúncia, dizendo que houve corrupção na contratação, ou seja, que não foi utilizado o melhor preço. Não pode ser assim. O que significa o melhor preço? É o menor com qualidade? Claro que não! Não existe nada de menor preço com qualidade, só no papel, na cabeça dessas pessoas.

HigiPlus – E o pregão?

É outro sério problema. Não podemos deixar alguém contratar mão-de-obra como se estivesse num cassino, em frente a uma máquina. 70% dos serviços são feitos com mão-de-obra. Não podemos fazer bingo com as pessoas, porque os empresários picaretas não



respeitam o piso salarial, nem as convenções trabalhistas. Eles se afiliam aos sindicatos com o piso menor, para pagarem menos. Daí

fica uma briga de um ano na justiça e quando se chega a uma conclusão, eles entram com reajuste por contrato e conseguem.

HigiPlus – O que os empresários precisam fazer para ajudar a atividade de serviços?

Eu acho que a minha eleição serviu como um sinalizador para toda a atividade, ou seja, o setor tem que fazer política. É preciso se articular e trabalhar no sentido de lançar candidatos. Nós carecemos colocar 10 deputados no Congresso e temos condições para isso. Precisamos de um representante para cada Estado, ou região, do Brasil.

50 anos SIEMACO PRESTANDO SERVIÇOS AOS TRABALHADORES

SIEMACO

FENASCON
Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

O Siemaco e a Fenascon representam uma categoria profissional que transforma em realidade todos os projetos, acordos e propostas do setor de serviços.

Apoiados em nossos companheiros e companheiras, somos parceiros do setor de limpeza profissional, incluindo campanhas a favor da cidadania e da inclusão social com o Seac-SP, o Metrô e o Ciec.

FEMAC
Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo.

UGT
UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

CONTRAPRES

Entrevista

HigiPlus – O mercado que contrata já está mais preparado para discutir o setor?

Não, devemos quebrar essa visão que contratar e terceirizar serve para diminuir custo. E o mercado pensa isso! Existiam várias empresas dizendo que terceirizar é a solução para reduzir custos. É claro, que ao longo dos anos esse pensamento vem mudando. É indigno empresas venderem pessoas.

HigiPlus – E quanto à qualificação de mão-de-obra?

Hoje o setor investe muito pouco na qualificação. Existem algumas “nuvens”. No Paraná, por exemplo, há um grande centro de

treinamento, que capacita uma fatia pequena do mercado. Essa preocupação com treinamento vem aumentando, principalmente com a entrada de tecnologias.

HigiPlus – E qual sua visão sobre a crise?

Ela já está afetando a classe de serviços. As grandes indústrias demitiram muitos funcionários, inclusive os terceirizados. A limpeza também é prejudicada, porque as empresas não vão mais precisar de tantos trabalhadores para limpar, se menos pessoas estão circulando pela fábrica.

Porém, eu não tenho a visão da crise que a imprensa tem. A crise não

é nossa, mas estamos sofrendo as conseqüências dela. Na Europa e EUA, o sistema financeiro quebrou. Aqui não. O nosso governo está colocando dinheiro no mercado e incentivando o consumo, o que alavanca a economia. Está fazendo o que precisa ser feito. Porque ninguém sabe o que vai acontecer no decorrer de 2009.

HigiPlus – Para finalizar, o Brasil está sem liderança?

Sim, precisamos criar mecanismos para que toda a população participe da política, para que exista o interesse partidário. Somente assim poderemos formar mais líderes. A política é boa e fundamental, se exercida de forma ética e por todos.

O Rio de Janeiro
CONTINUA LINDO... E SE DEPENDER
DO SEAC-RJ, PERMANECERÁ LIMPO!

As empresas associadas do sindicato possuem certificação, qualidade, gestão e mão-de-obra especializada para prestar serviços com excelência. Assim, quando precisar contratar serviços desta natureza, consulte nosso site e conheça todas as associadas.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SEAC-RJ
www.seac-rj.com.br

